

CPI promete fazer PC falar o ^{Orçamento} que sabe sobre o Orçamento

Roberto Stuckert

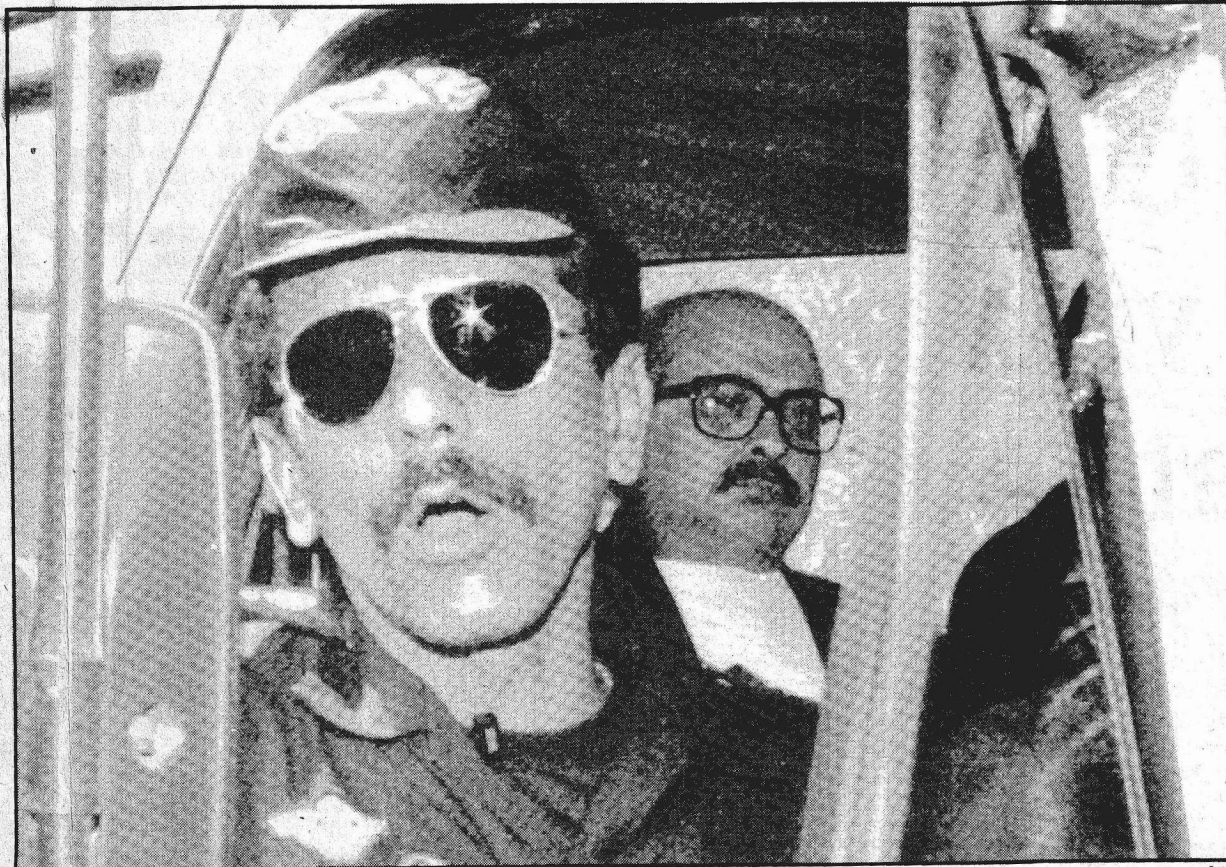
BRASÍLIA — Quando chegar hoje ao plenário da CPI do Orçamento para depor, Paulo César Farias será encurralado com perguntas. É o que prometem membros da comissão, que tentarão evitar que PC transforme a CPI num palco para a sua defesa.



— Vamos enquadrar o PC no Orçamento. Se ele começar a fugir, vamos dizer: “volte para o Orçamento porque você já perdeu sua chance de palanque em 89”. Se deixarem, amanhã vou soltar meu humor crítico — garantiu o deputado José Genoíno (PT-SP).

Os parlamentares procurarão concentrar suas perguntas no relatório dos disquetes encontrados na empresa Verax. Nos disquetes, PC Farias teria relacionado todas as obras do Governo entregue às empreiteiras e o esquema de cobrança de propinas para a liberação dos recursos garantidos no Orçamento Geral da União. PC terá que dar nomes e aprofundar as informações sobre doações milionárias feitas por banqueiros e donos de empreiteiras ao esquema PC.

Embora a cúpula da CPI se mostrasse ontem mais animada com o depoimento de PC em plenário, muitos parlamentares continuavam céticos em relação a revelações importantes. O presidente, Jarbas Passarinho (PPR-PA), e o relator, Roberto Magalhães (PFL-PE), garantiram



Vigiado por um agente federal, a seu lado no banco traseiro do carro, PC chega para depor na Justiça de Brasília

que já existem elementos para formulação de perguntas substanciais a PC. Menos confiantes, até ontem à tarde alguns parlamentares previam um espetáculo nada positivo:

— Acho que cada um de nós vai pagar pelos dez minutos de TV mais caros de nossas vidas

— disse o senador Elcio Álvares (PFL-ES).

Um forte esquema de segurança foi montado para a passagem de PC pelo Congresso. Seis policiais da Tropa de Choque do Distrito Federal acompanharão o ex-tesoureiro de Collor até a sala da CPI. O Congresso Nacional

será cercado por cem policiais militares durante todo o depoimento. Como o ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos, PC usará colete à prova de balas.

— Muitos alegaram que pode haver o risco de uma queima de arquivo — justificou Passarinho.